

Mardi Gras

1952 . 26 de Fevereiro.

O Mardi-Gras está acontecendo em Los Angeles.

Embora pouco famoso quando confrontado com seu irmão mais famoso de Nova Orleans, com seus Jazistas creole e seu charme Cajun, o Mardi-Gras em Los Angeles tem uma grande vantagem em relação à famosa festa da Terça Gorda (o dia que antecede o início da Quaresma).

Os Desenhos.

Desde a recente abertura da Desenholândia, o município de Los Angeles tem visto os gastos com infraestrutura explodir (junto com o tanto de bigornas que aparecem nas filmagens de desenhos). Entretanto, o turismo tem se beneficiado muito, os tours para a Desenholândia sendo algo muito rentável. De fato, algumas empresas tem se popularizado em fazer esses tours, inclusive com entrada e visitação de sets de Desenhos nas empresas cinematográficas. *Meets and Greets* têm se tornado tão populares envolvendo desenhos como Mickey Mouse, Patolino e Roger Rabbit tem gerado boas receitas aos envolvidos.

E durante o Mardi Gras, a Desenholândia é o point do momento.

A postura extremamente anárquica dos Desenho (ou aparentente) serve bem para o Mardi Gras, que muitos consideram e aceitam como o último dia de excessos antes dos 40 dias da Quaresma. E a Desenholândia tem todo o tipo de banda e diversão, além de aceitar aquilo que é fora do convencional. Se existe uma máxima entre desenhos no Mardi Gras, ela foi definida por Roger Rabbit:

“Se você não puder ser engracado, é melhor estar morto!”

Entretanto, essa é uma era também de perseguições e embates políticos: os movimentos sociais e a resposta conservadora se fazem sentir no mundo dos Desenhos também. A *Canção do Sul*, uma recente e ambiciosa proposta de misturar atores reais com Desenhos feita por Walt Disney acabou chamando muita atenção negativa por seu conteúdo, declarado como racista por movimentos a favor da igualdade e integração racial. Por outro lado, o Comitê de Atividades Anti-Americanas do Congresso está ficando cada vez mais intenso, e provendo também uma política de boicotes e ostracismos. Charles Chaplin, antes aclamado, se viu vítima desse boicote, com as vendas e críticas a seu filme *Luzes da Ribalta* sendo muito baixas.

Aparentemente, isso não vem ao caso, já que é Mardi Gras e os festejos são intensos: a diversão e anarquia imperam como nunca nessa data, em especial da Desenholândia. Mesmo o 1º Distrito de Polícia sabe que não tem muito o que fazer: é uma festa cívica e, como é o Mardi Gras, é esperado um certo grau de libertinagem e anarquia. Apenas os casos mais obviamente flagrantes de crime estão sendo investigados e tendo ações tomadas contra.

Recentemente, uma companhia da cidade chamada ***Leisure Costumes*** conseguiu convencer o cientista maluco de Desenho *Doktor Helmut Von Latzen* a trabalhar com eles em uma espécie de ***Fantasia de Desenho***. As pesquisas de desenhificação e da interação da Tinta (com T maiúsculo, a essência do corpo de um Desenho) com a Carne e Sangue humanos/biológicos proveram informações muito úteis sobre isso. Já tinham sido desenvolvido roupas e outros métodos

para “transformar-se” um ser humano em desenho, mas o processo ou era inviavelmente caro ou acabava em desastre, como o Desastre de Fort Lauderdale e o recente evento envolvendo o cientista renegado de Desenho Viktor Lasiek e o antigo e insano cineasta de Desenhos *Connor McGraff*.

Mas aparentemente, a *Leisure Costumes* alcançou um grande sucesso tanto em termos científicos quanto em termos comerciais e econômicos ao conseguir, junto com Helmut Von Latzen, criar um processo para criar-se tal Utópica “*Fantasia de Desenho*” de uma maneira viável economicamente e em um processo que mantenha a pessoa sã.

Várias pessoas se propuseram para serem as “cobaias” da *Leisure Costumes*, ao mesmo tempo que outros tantos vêm tais Fantasias como “mais um passo para a Sedição dos Inocentes”.

Em meio a essa loucura toda, o Mardi Gras começa...

E será muito louco

Cena 1 - Uma Cabeça...

Os personagens, Policiais da Desenholândia, são acionados pelo comandante do Distrito, *Sargento Pericles Adamastor Stout*, ou Pinky, como prefere ser chamado normalmente. Um antigo palhaço do ***Maior Show da Terra***, agora ele é o comandante do Distrito. Ele irá falar em sua vozinha levemente anasalada, mas sua postura será séria:

“Acabamos de receber um chamado relativo a um crime no **Dodô Pirado**. Aparentemente, houve uma briga de bar, o que não seria nada demais se não fosse o fato de no meio da mesma alguém ter degolado um Desenho Animado. Como o corpo por algum motivo não se recompôs, decidiram chamar a gente. Eu não sei o que está acontecendo, mas existe alguma coisa muito errada nessa história.”

Os personagens irão até o **Dodô Pirado**, um antigo *speakeasy* que tornou-se um bar de burlesco local, e uma atração a mais à Desenholândia. Como parte do Mardi Gras, muitas pessoas e desenhos estarão fantasiados, alguns deles emulando o comportamento da fantasia que estão vestindo. Ainda que não **Fantasias de Desenho**, essas fantasias fazem realmente a pessoa sentir-se como se fosse aquele personagem.

Dentro do Dodô Pirado, um “cordão de isolamento” será feito por Max e Spike, os leões de chácara do *Dodô*. Não são as laranjas mais espertas do cesto, mas conhecem o suficiente para saber isolar uma cena de crime. Próxima a eles, em uma sedutora fantasia de colombina, está a dona do Dodô Pirado, Suzan “Foxxy” Fox. Ela se aproximará e explicará o que aconteceu.

“Estávamos em nosso baile de Mardi Gras quando, por algum motivo, as luzes se apagaram. Foi quando ouvimos um grito e, do nada, as luzes foram ligadas e encontramos essa pobre coitada... É estranho, pois nunca ouvi falar de uma maneira de se matar um desenho...”

Ela irá tremer. Qualquer um com um teste *Regular* (+1) adequado

(provavelmente por *Argúcia* ou *Esperto*) irá relembrar o fato de que existe sim uma forma de matar-se um desenho de uma vez por todas: o ***Caldo***, uma perigosa mistura de substâncias corrosivas, incluindo Águarraz, Benzeno, Thinner e outros, que literalmente comem a Tinta do Desenho (lembrando que a Tinta é como se fosse a Carne e o Sangue de uma pessoa, para um Desenho).

Susan dirá a verdade de que ninguém viu como o Ataque se sucedeu: todos os presentes, humanos e desenhos, confirmarão a história. Max e Spike dirão que correram para dentro do Dodô assim que ouviram o grito. Ninguém viu o atacante, embora as pessoas que estavam no caminho para a saída digam que perceberam terem sido empurradas por alguém.

Os personagens então deveriam investigar a cabeça. No caso, é a cabeça de uma gambá de desenho animado: as típicas mechas brancas no pelo preto serão visíveis, sobre os olhos fechados, uma máscara dominó. Um teste **Ótimo (+4)** adequado ao investigar-se a cabeça irá mostrar uma coisa estranha: embora ao toque aparente a cabeça ser uma cabeça de Desenho Animado, ao observar-se ao redor do ***Corte Plenamente Cirúrgico***, os personagens perceberão que existem manchas VERMELHAS e meio opacas, e não as PRETAS e escuras que seriam esperadas no caso de Tinta. Além disso, essas manchas estão coaguladas, e Tinta não coagula.

Trata-se de Sangue!

Observando-se ao redor da cabeça, próximo a orelha poderá notar-se uma espécie de sequencia numérica, dois dígitos com o número **23** nela. De qualquer forma, a cabeça está morta, até onde se sabe: sem respiração, olhos vazios, tudo indicando um assassinato recente.

Então, hora de uma necrópsia.

Cena 2 - A Cabeça Falante

Quando retornarem ao Distrito, e forem tentar realizar a necrópsia, tão logo os personagens se aproximem a tentar abrir a cabeça, ouvirão uma voz típica de desenho animado esganiçada dizer

“Ei, o que vocês pensam que estão fazendo? Tirem essa serra de perto de mim!”

Deixe os personagens acreditarem no que quiserem, mas o fato é de que a cabeça em questão não está morta... Ou ao menos **não está MAIS morta**.

Se os personagens se recuperarem, a cabeça vai se apresentar como Daisy O'Brien, Vereadora de Los Angeles independente dos Partidos Democrata ou Republicano. Um teste *Regular (+1)* dirá que ela é na realidade de um grupo de Defensores dos Direitos dos Desenhos Animados: apesar de serem aceitos como cidadões, Desenhos ainda são tratados com um certo preconceito em certas esferas, em especial aquelas mais conservadoras. Não fosse a cruzada contra heróis como Batman ou Superhomem, todo mundo sabe que os Desenhos estariam sendo colocados de frente com o Comitê de Atividades Anti-Americanas do Congresso.

Os personagens poderão não acreditar na história, mas se fizerem perguntas mais específicas, desde seu endereço (240 St. Andreas Boulevard) até sua pizza predileta (Pepperoni, Borda grossa) e desenho predileto (em dúvida entre Pepe Le Gambá e Papa-Léguas), ela irá apenas dar respostas verdadeiras. Ela realmente está tão confusa quanto os personagens, mas é capaz de responder uma série de perguntas de maneira lúcida e honesta.

“O que aconteceu?”

“Sinceramente, não sei. Estava passeando, aproveitando o Mardi Gras (obviamente controlando meu cheiro), quando decidi ir ao Dodô Pirado, para aproveitar o baile e tomar uns drinques, quem sabe não flertar com um desenho mais bonitinho... Foi quando as luzes se apagarem e senti algo passando a minha garganta... Pude sentir o sangue se esvaindo. Achei que estava morta... Até agora.”

O depoimento confirma a história de Suzan. Caso venham a questionar a mesma sobre Daisy, Susan confirmará que Daisy é uma *habitueé* do Dodô, mas não imaginava se tratar dela como aquela gambá, e também confirmará que Daisy tem uma quedinha por Desenhos Animados.

“E como você ficou dessa forma?”

“Eu aceitei ser parte dos testes das novas Fantasia de Desenho da companhia Leisure Costumes. Eles tem trabalhado intensamente nessas fantasias, então decidi ajudar assim que eles tinham algo pronto. Além disso, ajuda a gente a entender o eleitorado.”

Qualquer um que pesquise o passado de Daisy irá perceber que ela realmente sempre trabalhou com Desenhos: desde que se formou em Sociologia em Stanford, acabou indo militar na área de Direitos Humanos e dá aulas em cátedras de Sociologia e Direito no assunto. Faz parte da ACLU (*American Civil Liberties Union, União Americana para os Direitos Civis*), por onde formou uma base de eleitorado poderosa para tornar-se vereadora, mesmo com os conservadores usando e abusando do *Gerrymandering* para impedir a entrada de representantes pró-Desenho. Esse tem sido um poderoso embate político em Los Angeles desde os eventos do Juiz Doom.

Quanto às *Fantacias de Desenho*, qualquer um que teha lido jornais (e passe em um teste *Razoável* (+2)) irá lembrar de ter lido sobre o assunto: o mais curioso e que também ficou registrada a participação do cientista maluco “oficial” da Desenholândia, *Doktor Helmut Von Latzen* nos experimentos. As últimas notícias revelaram que a FDA (*Food and Drugs Administration*) teria autorizado à *Leisure Costumes* continuar com testes em humanos, em uma quantidade limitada. Isso explicaria o 23 atrás da orelha de Daisy.

“O Ataque era parte da Experiência?”

“Não... Quero dizer, ao menos não até onde eu sei. Fizemos vários testes padrão para Lógica Ilógica e Lógica de Desenho em ambiente controlado, até mesmo o lance do Tiro e Água, e tudo funcionou normal... Mas eles sempre falavam para evitar coisas que pudessem separar partes do corpo.”

Tiro e Água é uma espécie de *gag* padrão em Desenhos, o famoso caso do caipira que dá um tiro de garrucha no Desenho, que olha com uma cara tonta

dizendo “Não Acertou!”, mas que tem água vazando do seu corpo tão logo ele tome um copo. Isso, para um bom entendedor, quer dizer que o corpo dela é plenamente funcional como o de um Desenho Animado, o que é bem diferente de humanos que tentem usar Lógica de Desenho.

“Chegou a conhecer alguma das outras cobaias ou os cientistas envolvidos?”

“Bem, eu já conhecia Helmut do passado, quando o governo o acusou de trabalhar para os nazistas durante a Guerra. Quem armou o contato para eu participar do experimento foi meu acessor, Jack Lidow, mas durante a prova da fantasia e a apresentação do projeto para a FDA eu também me encontrei com o senhor Christopher Lindberg, dono da Leisure Costumes’.

Jack Lidow é o principal acessor de Daisy, qualquer um descobrirá fazendo alguma pesquisa nos meios certos. Ele é considerado ambicioso, mas não parece ser o tipo de cara que faria alguma coisa contra a sua mentora, por assim dizer. De qualquer modo, ele tem um álibi poderoso: ele está em Washington, tendo saído de Los Angeles na sexta à noite em um vôo com escala em Chicago.

Já Christopher Lindberg herdou a *Leisure Costumes* do pai, alguém que trabalhou por muito tempo em Hollywood como figurinista, participando inclusive na costura de roupas para algumas obras primas do cinema, em especial do cinema mudo. A *Leisure Costumes* era focada em um mercado mais específico, o dos Tespianos (atores amadores), mas ele fazia fantasias para o Mardi Gras, Halloween e Ação de Graças como forma de manter um fluxo de caixa constante. Christopher procura expandir os negócios e sempre se interessou na questão das fantasias de desenho animado, pois achava inusitado como elas alteravam o comportamento da pessoa.

“Por um acaso você tem inimigos?”

*“Bem, tem todo mundo que odeia a ACLU, ou odeia os Desenhos... Como os caras da **Comunidade Dos Verdadeiros Seres**... Mas de cabeça... Não sei. Talvez Denver Meyer.”*

Denver Meyer é um vereador republicano extremamente conservador. Facilmente pode ser definido como um WASP (Protestante Branco Anglo-Saxão), preocupado com os valores conservadores que lhe são caros. Qualquer um que tenha acesso a discursos ou artigos sobre ele verá sua obsessão com a teoria **“Desenhos são Comunas!”** que tenta associar a anarquia natural dos Desenhos a elementos de propaganda subliminar comunista, em uma visão extremamente distorcida dos escritos de Bakunin entre outros. De qualquer modo, Denver Meyer teria algo a ganhar no caso de uma morte de Daisy, ao menos politicamente: poderia utilizar a morte dela como um trampolim para sua ação conservadora.

Na realidade, ele é parte da **Comunidade Dos Verdadeiros Seres**, que está para os Desenhos como o recém-formado Klan está para os negros. A Comunidade replica a mesma retórica, discurso, ações e propaganda que o Klan exerce contra os negros. A única coisa que os impede de sair matando desenhos com Caldo foi a *Toon Acceptance and Protection Act* (TAPA; **Lei de Proteção e Aceitação dos Desenhos**), uma legislação que declarou que apenas o Governo,

sob circunstâncias MUITO específicas pode matar um desenho de uma vez por todas. Ela também restringe o acesso e produção de Caldo como Arma de Destruição em Massa.

A Comunidade ainda não alcançou o nível de apelo público que o Klan, em especial porque muitos gostam dos Desenhos Animados, já que Desenhos normalmente não arremessam bigornas em quem não merece, ao menos que não sejam totalmente malignos. Mas eles tem trabalhado com força em espalhar sua propaganda e retórica anti-Desenho.

Denver não é tão vocal nesse assunto, mas quando decide falar sobre ele, ele é duro e até grosseiro. Entretanto, os personagens perceberão que ele normalmente é menos duro quando está perto de sua filha, Molly.

“Por que um gambá?”

“Bem, tem o fato de serem desenhos que sofrem preconceito mesmo entre outros desenhos. Além disso, sempre gostei do Pepe Le Gambá, então pareceu divertido vestir-me como gambá.”

Narrador, como ela não está com o corpo, ela não está fedida (o mau-cheiro sai pela cauda apenas).

A Vida nas Mão dos Personagens

A partir de agora, Narrador, sem que os personagens saibam (ao menos enquanto não conversarem com Latzen ou Lindberg) começa uma corrida contra o tempo: embora seja tecnicamente um Desenho, existem certas idiossincrasias na situação de Daisy. Na realidade, as características de Desenho que estão a “impedindo de morrer” não vão durar para sempre, já que ela não é um Desenho “de verdade”. Em segredo (ao menos até a verdade sobre isso ser revelada), trate essa situação como um Contador (*Countdown*) segundo as regras do *Fate Adversary Toolkit*, página 25.

Contador: □□□□□□

- **Gatilho:** Cada vez que eles conversarem com um dos suspeitos (1 vez por cena)
- **Resultado:** Daisy irá morrer, já que seu corpo encontra-se separado de sua cabeça.

Na metade da barra, Daisy começará a sofrer os efeitos adversos da separação do seu corpo: -1 em qualquer rolamento, e os personagens terão que gastar 2 PDs para invocar os Aspectos de Daisy que venham a conhecer.

Se souberem dessa condição, os personagens podem tentar impedir a deterioração da cabeça. Entretanto, qualquer rolamento será contra dificuldades muito altas (*Bom (+3) + 1* para cada caixa do Contador marcada). Um sucesso “limpa” uma caixa do contador, enquanto um Sucesso com Estilo “limpa” duas. Trate esses testes como ações de *Criar Vantagem*.

A partir de agora, os personagens deverão investigar o que está acontecendo e tentar resgatar o corpo de Daisy (para “desmorrer” a mesma) e descobrir o culpado do “assassinato”

Cena 2 - Na *Leisure Costumes*

Os personagens podem decidir procurar primeiro a *Leisure Costumes* e conversar com Christopher Lindberg primeiro. Pergunte aos jogadores se eles levarão a cabeça de Daisy ou se a deixarão no Distrito. Isso pode mudar algumas reações de Christopher.

A *Leisure Costume* fica em um pequeno prédio no Downtown, bem próximo à entrada para a Desenholândia. É uma fábrica até bastante colorida, com uma loja anexa para os produtos da mesma. As Fantasias de Desenho ainda não estão disponíveis, uma vez que são um projeto ainda em desenvolvimento.

Christopher Lindberg é levemente barrigudo, alto e de bochechas gordas. Ao ser comunicado da presença da polícia, se demonstrará bastante ativo em ajudar. Entretanto, se (ou assim que) vir que os personagens estão com a cabeça de Daisy com eles, ele se demonstrará assustado e apreensivo.

Algumas perguntas que os personagens poderão fazer:

“Por que estão sendo produzidas as Fantasias de Desenho?”

“Bem, existe um mercado todo especial de pessoas interessadas na vida e comportamento dos desenhos animados. As fantasias feitas com Tinta de desenho sempre tiveram uma boa venda, mas, embora elas tenham essa tendência a ‘forçar’ algum comportamento, ainda assim é muito pouco para os fanáticos que desejam experenciar a vida de um Desenho Animado. As Fantasias de Desenho foram o mais próximo que chegamos de algo seguro para as pessoas usarem, uma vez que, segundo nossos testes iniciais, ela permite a uma pessoa que a vista emular, ao menos até certo ponto, o comportamento de um Desenho Animado.”

Isso é fato, até pela situação de Daisy: é comum Desenhos Animados poderem literalmente separar suas cabeças do corpo. Além disso, Daisy poderá dizer que já teve outros, por assim dizer, “comportamentos de desenho”, como ficar achatada como uma panqueca após um rolo compressor a atropelar, ou como ela disse, o velho e bom Tiro e Água.

“Isso não é perigoso?”

“Na maioria dos casos não. Os estudos preliminares que fizemos indicam que, enquanto as várias partes do corpo não forem demasiadamente afastadas, não há riscos sérios, uma vez que a Tinta de Desenho na Fantasia fará de tudo para manter o corpo humano íntegro.”

Aqui os personagens podem descobrir o risco ao qual Daisy está sofrendo: como seu corpo está desaparecido, **Daisy está em Risco de Vida**, já que a Fantasia de Desenho não tem como fazer seu trabalho para manter o corpo íntegro. Na prática, o que “salvou” de imediato Daisy foi o efeito da Fantasia de Desenho, mas não será para sempre.

“Quanto tempo temos para encontrar o resto de Daisy?”

“Eu não tenho certeza, mas não acredito que ela tenha mais do que dois dias. Nunca fizemos nada assim antes, seria muito perigoso.”

Narrador, a partir de agora você pode revelar o Contador (*Countdown*) mostrado anteriormente. Dê uma noção de quanto tempo já se passou e a

possibilidade de Daisy morrer de vez se o seu corpo não for encontrado.

“Sabe de alguém que poderia ser contra essas Fantasias e tenha atacado Daisy por isso?”

“Alguns Desenhos poderiam se sentir enciumados com uma possível concorrência de atores humanos em Fantasias de Desenho. E sempre tem aqueles malucos dos Verdadeiros Seres...”

Um personagem que passe em testes adequados poderá notar que Christopher não parece estar realmente contando a verdade, ou ao menos não toda ela. A verdade é que ele realmente não está, mas os personagens poderão descobrir mais no final dessa aventura.

“Podemos prolongar esse tempo que temos para resolvemos o caso sem riscos para Daisy?”

“Acho que o Doktor Von Latzen, que trabalhou conosco no projeto, poderá oferecer maiores informações, já que toda a base teórica e experimentos foram conduzidos com o seu envolvimento.”

Qualquer Desenho saberá que o Doktor Helmut Von Latzen tem uma boa reputação, sendo considerado por muitos o **Cientista Maluco Residente da Desenholândia**

Christopher não terá muito mais o que responder: ele aparenta estar realmente preocupado com a evolução do caso.

“Seu pai sabe desse produto que você desenvolveu?”

“Infelizmente meu pai morreu a algumas semanas. Ele teve uma boa vida, mas tenho que dizer que ele não era exatamente fã de Desenhos Animados.”

Qualquer pessoa que resolver pesquisar um pouco mais sobre o pai de Christopher, seja o pressionando para maiores detalhes, seja investigando notícias e informações antigas, descobrirá que o pai de Christopher era um ator de *vaudeville* de relativo sucesso, mas que era uma oposição vocal aos Desenhos como comediantes, preferindo não interagir com os mesmos o máximo possível.

Christopher, ao menos aparentemente, parece mais aberto aos desenhos que o seu pai, mas veremos adiante que não é bem assim.

De qualquer modo, é hora dos personagens encontrarem o Cientista Maluco da Desenholândia e ver o envolvimento do mesmo com isso tudo

Cena 3 - Doktor von Latzen

A **base secreta de von Latzen** é tudo, menos secreta: o endereço pode ser encontrado no Guia Turístico da Desenholândia. O mais curioso é que na frente do grande castelo que é base secreta de von Latzen tem uma placa escrita: “*Base Secreta de Doktor von Latzen. Proibida a Entrada. Invasores serão alvejados. Visitas Monitoradas todas as Quintas e Sábados.*” E, embora “secreta”, a base de von Latzen é vista no alto de uma das encostas do Pico Tutti-Frutti, o local mais alto da Desenholândia.

Ao chegarem lá, eles serão recepcionados pelo serviçal de von Lazten, Hugo (“Igor é muito demodê”, segundo von Latzen), que parece uma versão de carne

(ou melhor, Tinta), do Puxa-frango do Pica-pau, e não muito mais esperto que ele. Os personagens serão conduzidos até o local de experiências, onde eles verão raios, trovões, grandes chaves-faca e tudo o mais, como em um filme B de Frankenstein...

Von Latzen ri enloquecidamente, gritando “*Descobri! Descobri!!! Mwahahahahahahaha!!!*”. Quando os personagens observam, na verdade ele está fazendo café usando um béquer para o líquido e bureta como filtro. Ele perceberá que está sendo observado e convidará os personagens a tomarem uma xícara desse café. Apesar da cara de maluco de von Latzen, o café é normal, não tendo veneno ou qualquer coisa do gênero, exceto pelo fato de ser MUITO forte e MUITO DOCE!!! (“*preto como a escuridão, forte como o Diabo e doce como um beijo, esse é o verdadeiro café!*”). Se for mencionado a situação ou a Cabeça de Daisy lhe for apresentada, ele aceitará conversar com os personagens (“*Um caso bastante curioso, cientificamente falando!*”). Vamos a algumas perguntas que os personagens poderão fazer e as respostas às mesmas:

“*Como funciona essa Fantasia, cientificamente falando?*”

“*Essa Fantasia funciona como uma espécie de ‘colchão’ de Tinta que permite à Carne Humana interagir de uma maneira mais adequada com elementos de Desenho Animado e lhe provê temporariamente com algumas das características que tornam os Desenhos únicos, como a Lógica de Desenho e a Lógica Ilógica, ao menos em níveis superiores aos que já foram detectados em humanos. Além disso, a integralidade do corpo humano dentro da Fantasia é protegido, ao menos na maioria das circunstâncias.*”

Se apresentado à Cabeça de Daisy, o Doktor vai se espantar e verificar o estado da mesma. Ele irá então fazer uma série de testes e explicar o que Christopher explicou, imaginando que eles já tenham ido lá: Daisy está em risco. Mas proverá também um mecanismo que, segundo ele, deve ajudar a manter Daisy por mais alguns dias. Essa **técnica de manutenção de vida** entra em jogo como um Aspecto sem invocações gratuitas, mas que os personagens podem usar se tentarem anular caixas do Contador anteriormente descrito.

“*Após ver isso, quais são as chances de restaurarmos a senhorita O’Brien à vida?*”

“*Bem, sem o corpo as chances são nulas... Mas enquanto a cabeça estiver viva, há chance, desde que se encontre o corpor.*”

“*Por que o corpo é tão importante nesse caso?*”

“*Boa parte das capacidades regenerativas de um Desenho estão no corpo. Nunca repararam o quanto difícil é para um Desenho se recuperar em situações onde o corpo se espalha, como quando ele engole dinamite? Isso se deve ao fato do corpo precisar se reintegrar antes de recuperar-se. Acredito eu que, uma vez achado o corpo da senhorita O’Brien, a sua recuperação seja muito rápida, até mesmo imediata.*”

“*E por que as partes do corpo da senhorita O’Brien não tentam buscar a cabeça?*”

“*Tecnicamente, a Fantasia de Desenho não é algo vivo, só sendo vivo quando*

algo vivo está dentro dela. Portanto, em uma situação onde normalmente estaria morto, o corpo não se preocupa em tentar reencontrar a cabeça. Na realidade, muito provavelmente o corpo só está se mantendo vivo enquanto a cabeça permanecer viva.

Isso é uma teoria do Doktor Von Latzen, mas realmente faz sentido: qualquer um sabe sobre isso, sobre a forma como o corpo de um Desenho se reconstitui. O caso é que a senhorita O'Brien não é um desenho no sentido estrito da palavra, então certas coisas não funcionam como deveria.

"Você conhece algum desenho ou pessoa que pudesse ter algo contra o projeto das Fantasias de Desenho?"

"Creio que alguns dos desenhos e humanos mais tradicionalistas e de mente fechada... Mas pelo que vocês me contaram sobre o ataque, poderia acreditar que isso é obra de algum dos gangsteres da Desenholândia. Potencialmente aquele louco do Langley O'Toole."

Todo policial da Desenholândia sabe que Langley O'Toole é um dos principais gangsteres de desenho animado da Desenholândia. Um desenho raposa totalmente insano, não mais de uma vez quase levou a Desenholândia a uma guerra de gangues que certamente não iria se resumir a tortas e produtos ACME. Mas o ataque foi muito bem articulado para o padrão de O'Toole... A não ser que ele tenha tentado um ataque aleatório e O'Brien seria dano colateral...

Se for isso... Quem se aproveitaria?

O Doktor não tem muito mais informações a passar para os personagens, e não é de bom tom ficar ocupando ele. Nesse caso, talvez os personagens tenham que conversar com alguns dos demais suspeitos, como Denver Meyer, Jack Lidow e Langley O'Toole.

Cena 4 - Denver Meyer

Denver Meyer é um grande empresário da área de importações e exportações. Seu negócio de família já era próspero no passado, e mesmo durante a guerra a diversificação dos negócios o impediu de quebrar e pode esperar o fim da guerra para aproveitar-se das benesses do pós-Guerra com os investimentos americanos em solo japonês, a proximidade de Los Angeles com o Japão servindo-lhe bem.

Apesar dos negócios, porém, Denver é um conservador, que muitos suspeitam fazer parte de organizações como a **Comunidade dos Verdadeiros Seres** ou o **Klan**. Entretanto, não existem provas de que Denver realmente seja parte de tais, e seu discurso não é sempre vitriólico, apesar de seu comportamento diante de minorias ser no máximo polido.

É dentro dessa cabeça que os personagens poderão se involver.

A casa de Denver é bastante grande, em um dos bairros nobres da região. Não chega a ser uma mansão, mas possui um grande gramado com parquinho para uma criança. No caso, Denver executa muito de suas operações de um escritório também no Downtown, ou está em seu escritório político próximo à

Prefeitura, mas no presente momento ele está aproveitando o Mardi Gras com sua família.

Caso os personagens apresentem-se como policiais de uma maneira adequada, Denver será respeitoso, ainda que frio, convidando os mesmos a entrar. Ele sempre procurará deixar claro seu desgosto com minorias e em especial com Desenhos, apenas os respeitando devido ao uniforme (que ele não respeita muito, de qualquer forma, já que apresenta o distintivo da 1^a Delegacia da Desenholândia). Entretanto, caso ele seja apresentado à Cabeça de Daisy, ele ficará horrorizado.

“Onde você estava no dia de ontem?”

“Estava em uma recepção de Mardi Gras junto a alguns empresários e suas famílias. Diversão ondeira e honesta, diferentemente do que os desenhos promovem.”

Apesar dos comentários ofensivos, os personagens poderão facilmente confirmar isso: o alibi de Denver é muito sólido, já que existem fotos dele com a família (Pai, Esposa e Filha) no evento em questão. As “fantasias” se resumem a máscaras de baile, exceto pela filha, que está em uma adorável fantasia (obviamente humana) de Minnie Mouse.

“O que você pode dizer sobre O’Brien?”

“Olhem, se vocês acham que eu jogaria esse tipo de política baixa, esqueçam: o povo está comigo. O’Brien é uma ótima opositora, e talvez mais sensata que alguns dos amigos comuns dela. E eu jamais utilizaria de violência contra meus opositores.”

Os personagens podem achar que Denver está mentindo, mas ele fala a verdade: ele é duro e até vitriólico em debate, mas fora dele costuma ser um *Gentlemen*. Personagens que por um acaso demonstrem interesse por política, vão reconhecer nele um Aliado ou Adversário Admirável.

“Mas seus projetos e discursos contra as leis de proteção para os Desenhos são muito inflamados. Não acha que isso provocaria esse tipo de tentativa de assassinato?”

“Primeiramente, meus discursos tem um objetivo de esclarecer o risco de não considerarmos o posicionamento dos Desenhos junto ao Perigo Vermelho. E em segundo lugar: quem quer que tenha feito isso é idiota ou sabia o que estava fazendo... Qualquer criança de 5 anos sabem que degolar um desenho não causa mais dano aos mesmos que uma picada de abelha.”

De fato, é do conhecimento do reino mineiral que não se pode matar Desenhos, exceto por meios altamente controlados pelo Governo como parte da TAPA (*Toon Acceptance and Protection Act*). Ele está certo... Quem quer que esteja tentando isso ou é estúpido, ou sabia o que estava fazendo.

Nesse momento, a filha de Denven Meyer, Molly, entrará no local onde os personagens estão. Se algum dos personagens for um Desenho, ela ficará bem alegre e tentará ir até ele, como qualquer criança faria. Se o personagem tiver um comportamento muito ruim ou caótico, o senhor Meyer irá colocar os personagens para fora. Caso contrário, os personagens poderão se perguntar que

risco que Denver vê nos Desenhos... Ele irá aparentar um pouco de timidez, mas então falará, tão logo a governanta venha e recolha Molly.

"A maioria dos Desenhos não possui nenhum tipo de autocontrole. Eles são uma perigosa sedição contra nossas crianças, que ainda são incapazes de Distinguir realidade de Fantasia. Eu tento como pai manter o mundo seguro para crianças como Molly, e os Desenhos muitas vezes fazem todo tipo de insanidade, atirando bigornas e forçando uns aos outros a engolir dinamite. Esse não é o mundo real, e não é o mundo que quero que minha filha tenha que ver!"

Qualquer personagem com o mínimo de bom-senso (mesmo um Desenho) deveria ver que, por trás do discurso vitriólico, existe um pai com uma preocupação real de como os Desenhos podem fazer crianças cometerem atos perigosos e até mesmo mortais. Depois de alguns casos recentes envolvendo pessoas que têm feito coisas que não deveriam em Áreas de Desenho, essa preocupação é crescente e um debate importante.

Se os personagens passarem por um teste *Bom (+3)* de Argúcia ou Esperto, perceberão em um canto algumas revistas e documentos. Um sucesso com estilo ou uma ação rápida dos mesmos fará com que eles descubram que são revistas e manifestos da **Comunidade Dos Verdadeiros Seres**. Se questionado, ele irá se revelar parte dos Humanos Verdadeiros, ou ao menos simpatizante, mas ainda assim ele diz que o faz com ressalvas.

"Não podemos tapar o sol com a peneira e nem desejar a morte de Desenhos. Isso seria uma catástrofe na realidade. O que precisamos é garantir que os Desenhos estejam conosco. Não podemos permitir essas atitudes anarquistas perigosas, que podem refletir o contato dos desenhos com filosofias perniciosas ao Modo Americano de vida."

Denver não é realmente um fanático à causa dos Verdadeiros Seres: ele legitimamente se vê como um patriota, e vê que os Verdadeiros Seres são mal-guiados, mas não perigosos. Os personagens podem pressupor que ele não saiba tudo sobre os Verdadeiros Seres, e que possa estar sendo usado pelos mesmos. O que não deixa de ser verdade.

"Você acha que alguém da Comunidade Dos Verdadeiros Seres possa estar envolvido nessa ação contra O'Brien?"

"Não acredito. Por mais que eles, assim como eu, acreditem que é necessário controlar-se os desenhos, eles jamais tomariam uma ação assim contra uma autoridade."

"Mas... Será que eles sabiam que era O'Brien?"

"Eles não seriam tão estúpidos para atacar uma pessoa, mesmo em uma Fantasia de Desenho, ainda mais uma autoridade. Se fosse para matarem desenhos, teriam recorrido ao Caldo."

Os personagens podem perceber que ele realmente está limpo e, caso haja envolvimento dos Verdadeiros Seres, ele realmente desconhece tal envolvimento. Portanto, ele não deveria ser considerado um suspeito.

Desse modo, faltaria falarem com Jack Lidow ou Langley O'Toole.

Cena 5 - Langley O'Toole

A parte mais difícil de conversar com Langley O'Toole será o encontrar: ele é ressabiado ao ponto da paranóia, e não fica muito à vontade diante de policiais. Algumas alternativas seriam tentar o prender para averiguação e conversar com ele na delegacia, o que entra em uma zona cinza de abuso de poder, ou tentar convencer ele a ir até um Elíseo, como o *Dodô Pirado*. Nesse último caso, Foxy não estará nada à vontade com Langley, já que no passado ele arrumou confusão no Dodô, mas os personagens podem aceitar dever favores a Foxy. Langley só aceitará ir se receber algum tipo de favor em troca no futuro, o que entra como um Aspecto nos personagens.

Langley é um conhecido da Desenholândia: quase todo mundo já o prendeu, com a possível exceção da Oficial Manny Lindberg, que fica na recepção. Ele é conhecido como ***altamente violento e maluco, MESMO PARA O PADRÃO DOS DESENHOS***, o que indica que ele é pirado de pedra. Ele é um desenho raposa alto, com um sorriso de doninha e um pelo meio sujo. Normalmente ele estaria com hálito de bebida, mas nesse caso ainda procurou estar mais “apresentável”. Suas roupas são meio rotas de propósito e ele usa um chapéu coco com um trevo de quatro folhas no mesmo.

Ele observará os personagens quando entrar, e não se mostrará nem um pouco impressionado ao ver a Cabeça de Daisy.

“Por um acaso foi você que atacou Daisy?”

“Olha, o que me disseram foi para vir e provocar alguma comoção. Alguém mencionou que um gambá de desenho animado novo na cidade iria aparecer e que era para dar uma prensa nele. Foi o que eu fiz: aproveitei quando apagaram as luzes e fui até ele. Era fácil de achar: com o susto, ele perdeu um pouco do controle do fedor dele, bastou rastrear. Nesse meio tempo, cortei-lhe a garganta e peguei o corpo dele, assim ele iria demorar para voltar da Queda.”

A admissão de culpa de Langley indica que ele imaginava que Daisy fosse um desenho, não uma humana. Se os personagens contarem sobre as Fantasias de Desenho e que Daisy é uma humana que só não morreu por causa disso, ele ficará chocado. Na realidade, mesmo Langley não é suficientemente louco ou estúpido a ponto de cometer um crime contra uma humana: ele sabe que isso faria todo mundo levantar-se contra os desenhos, e ele não faria que levasse a isso, ao menos não de maneira consciente.

Tão logo perceba o tamanho da encrenca na qual se meteu, Langley quase vira um carneirinho de tão medroso e assustado.

“Você não sabia que O'Brien era humana?”

“Não! Me disseram apenas que era para eu dar uma prensa no gambá. Juro que o tempo todo me passaram que era um gambá de desenho. Nem sabia dessa loucura dessas Fantasias de Desenho!”

Embora as Fantasias de Desenho tenham sido amplamente divulgadas, na realidade Langley realmente não sabia que o gambá era Daisy fantasiada. Ele irá jurar de pé junto (e será honesto nisso) que ele não sabia do que se tratada.

“Então, você nunca teve a intenção de machucar ou mesmo matar O’Brien?”

“Eu achava que era um desenho. Vocês já ouviram falar de desenhos que morram degolados?”

Como no caso de Denver, Langley lembrará aos PCs que não se consegue matar degolado um Desenho.

“E o Corpo dela, onde está?”

“Está com os meus homens! A ideia era dar um corretivo nela assim que a Cabeça se reintegrasse ao corpo e depois liberá-la.”

Langley seria capaz de fazer isso que ele disse a um Desenho, então ele realmente está sendo sincero. Ele combina entregar o corpo (anonimamente, que fique claro) na Delegacia tão logo ele seja liberado. Ele não quer confusão e, embora não se importe em passar uns dias no xilindró da Desenholândia por arruaça, ele não tem a menor intenção de ser enviado para Alcatraz!

“E como foi que rolou a questão das luzes?”

“Me falaram que as luzes iriam se apagar em um certo momento, depois que o gambá entrasse no Dodô! Eu não faço a menor idéia de quem tenha feito isso.”

Verdade novamente.

“Quem te mandou fazer isso?”

“Foi um tal de Oliver Downy.”

Se eles estiverem com a Cabeça de Daisy, ela irá se assustar e reconhecerá o nome: Oliver Downy é um dos Correligionários de Jack Lidow.

Cena 6 - Jack Lidow e o crime

Jack Lidow trabalha no comitê político de Daisy O’Brien. Ao mesmo tempo que também faz a arregimentação de forças para ela, ele aproveita para “tirar uma casquinha” e obter benefícios políticos dessa situação. Entretanto, ele decidiu que era hora de sair da sombra de Daisy, e decidiu isso da pior maneira possível.

Algumas respostas só farão sentido se os personagens tiverem conversado com outros personagens.

“Ficamos sabendo que você estava fora no dia em que aconteceu o crime contra a senhorita O’Brien... Onde você foi?”

“Estava em Washington, em um encontro do nosso Movimento Pelo Direito dos Desenhos em nome da senhorita, que estava participando da pesquisa das Fantasias de Desenho.”

Isso é verdade: Daisy teve que passar por alguns dias de adaptação à sua “condição de Desenho”, controlando seu mau-cheiro e entendendo como funcionava algumas coisas da Lógica de Desenho. Nesse meio tempo, Jack a representou nesse evento político.

O que Daisy (e os PCs) não sabem é que ele planejou para que o assassinato dela ocorresse enquanto ele estava fora.

Ele usou como contato Oliver Downy, que mora na Desenholândia à algum tempo (preço de aluguel barato, e as explosões não o incomodam). Ele conseguiu

convencer Downy de que havia um desenho tentando aprontar e que era melhor darem um jeito de parar o mesmo. Era um desenho gambá forasteiro, que dizem que iria ao *Dodô Pirado*.

Oliver teve a idéia de colocar Langley no caso e combinou a situação.

Ambos não sabiam se tratar de Daisy.

E Jack não sabia que a Fantasia não deixaria ela morrer de imediato.

Jack ficará desesperado, mas tentará argumentar, dizendo que Daisy o explorava e usava sua capacidade de congregar pessoas a favor dela sem lhe dar nada em troca. O que é uma mentira: Jack era um cara do porto com um pouco mais de lábia e que mal sabia desenhar o nome quando Daisy o encontrou. Praticamente Daisy foi a mãe que Jack não teve.

“Como você sabia que Daisy era o gambá? Pelo que entendemos, você saiu da cidade antes de ela vestir a Fantasia e passar pelo processo de adaptação!”

Ele vai revelar seu cúmplice: Christopher Lindberg.

Christopher, como um dos organizadores, sugeriu a von Latzen que cada pessoa escolhesse a Fantasia que desejava vestir. Já sabendo da fascinação por gambás de desenho animado, foi produzida apenas uma das Fantasias como gambá. Devido às características dos gambás de desenho (em especial o mau-cheiro), ninguém exceto Daisy quis a mesma.

O interesse de Christopher era desmoralizar os desenhos: ele culpa os desenhos pela decadência do *vaudeville* e acredita que os desenhos vão suprimir a imaginação das pessoas. Ele é ressentido porque seu pai e ele próprio viveram muito pelo *vaudeville* e viram isso, na concepção do mesmo, tudo ser arruinado com o crescimento dos desenhos animados.

Desse modo, Christopher procurou criar um caso que instigasse as pessoas contra os desenhos, para de alguma forma reduzir a popularidade dos mesmos. Ele sabe que isso implica em dar força a organizações como a **Comunidade Dos Verdaeiros Seres** e eliminar proteções aos desenhos, como a TAPA, mas ele não considera isso um problema.

O problema passa a ser como impedir eles de fugirem:

Jack já veio previnido, contando com a possibilidade de se ver obrigado a recorrer à violência: ele terá um grupo de *Correligionários*, gente com tendência a resolver tudo na violência, com ele. Já Christopher, tendo crescido no *vaudeville*, aprendeu uma série de talentos úteis, inclusive pugilismo e esgrima, inclusive sendo iniciado em *Savate*, uma antiga arte marcial francesa que dizem ter sido a base do sistema de combate dos mosqueteiros de Alexandre Dumas. Uma forma de combate vistosa e espalhafatosa, é entretanto bastante efetiva.

Tanto Christopher quanto Jack sabem que não se pode matar desenhos, mas isso não importa: seu objetivo é conseguir ganhar tempo o bastante para fugirem. Como todos estão em um **Galpão Apertado**, com **Quilometros de Tecido** e **Caixas aos Montes**, o objetivo primário de ambos será Derrotar o máximo de personagens para evitar uma perseguição. Eles farão de tudo para conseguir fugir para o México, pouco se importando se Daisy irá sobreviver ou não.

Narrador, existe um detalhe importante sobre Daisy: ela já sofreu todas as Consequências possíveis quando Langley a degolou. Portanto, deixe isso claro aos personagens, ela é um **Alvo Fácil**, e Christopher e Jack sabem muito bem disso! Deixe claro que eles não temem atirar nela, mesmo sabendo que existe uma bela chance de a matar de uma vez por todas ao fazer isso (lembre-se que uma pessoa em uma Fantasia de Desenho **não é um Desenho, tendo acesso limitado à Lógica de Desenho**). Os Correligionários preferem servir de escudo humano para Christopher e Jack.

Caso tenham chance, eles poderão tentar capturar a Cabeça de Daisy e assim torná-la refém. A troca é simples: armas no chão pela Cabeça de Daisy. Se os personagens aceitarem, considere uma Concessão.

De qualquer modo, esperamos que a Lei vença dessa vez e que ao menos impeçam Daisy de morrer de vez.

Cena 7 - Epílogo, Ganchos e Experiência

Se os personagens conseguiram manter a Cabeça de Daisy viva até o fim, tão logo Langley leve o Corpo ao Distrito, os personagens poderão entrar em contato com von Latzen para que ele reintegre o corpo, que não é capaz de o fazer por si. É algo simples, mas os personagens não podem perder tempo. Ainda assim, levará um tempo até que Daisy possa remover a Fantasia, já que o corpo sofreu muito dano e von Latzen recomenda que ela não remova a mesma, sob risco do corpo receber todo o dano que sofreu de uma vez só. Poderão passar-se semanas até que Daisy volte a ser uma humana.

Caso Daisy morra, as consequências para os Desenhos serão ruins, mesmo que Christopher e Jack sejam capturados: políticos conservadores, como Denver Meyer, iniciarão uma **Cruzada Contra Desenhos Comunistas**, tornando as coisas mais sinistras na Desenholândia.

Uma fuga de Christopher e Jack será vista de maneira ambígua: ao priorizarem salvar Daisy, serão honrados, mas ficará um gostinho agriadoce na boca dos personagens.

Experiência

Essa aventura pode ser considerada um Marco Menor, mais um para cada um dos eventos abaixo:

- Salvarem Daisy O'Brien
- Capturarem Christopher e Jack

Ganchos

- A Fantasia de Desenho provou-se muito prática, mas potencialmente perigosa, para civis: afinal de contas, o que aconteceu com Daisy poderia acontecer com qualquer pessoa. Mas os militares crescerem o olho para o experimento: qual seria a utilidade disso em um campo de batalha? Será que isso, ainda mais no crescente clima de hostilidades entre Estados Unidos e União Soviética, não

aumentaria o risco de uma nova Grande Guerra?

- Daisy O'Brien ainda está na forma de gambá e terá que permanecer assim por algum tempo, já que seu corpo recebeu dano demais para apenas ele sozinho se curar. Ela terá que trabalhar e conviver na forma de gambá por algumas semanas até que ela possa retornar a ser uma humana, removendo a Fantasia. Será que ela estará bem física e psicologicamente após tanto castigo que sofreu? E como ficará a opinião pública ao ver que uma das vereadoras de Los Angeles agora é uma gambá?
- Doktor von Latzen tem ajudado bastante Daisy a lidar com o que aconteceu, mas tem feito alguns experimentos estranhos no processo. Que tipo de coisas bizarras o cientista maluco residente da Desenholândia poderia estar preparando;
- Denver Meyer pode estar se aproveitando da circunstância para eliminar uma adversária política: com sua situação inusitada, Daisy pode acabar perdendo o cargo, ao menos enquanto estiver na forma de Desenho. E seu substituto é algum linha-dura republicano, com relações com a **Comunidade Dos Verdadeiros Seres**. Será que Denver apenas está tentando aproveitar-se colateralmente do evento, ou tem alguma coisa a mais na história;
- Apesar de fugidos, Jack e Christopher conhecem como fazer as Fantasias de Desenho, e sabem que isso poderia ser muito lucrativo nos círculos certos. Precisando de dinheiro, eles seriam capazes de fazer qualquer coisa para consegui-lo. E o México é onde um grupo de homens está se preparando para derrubar Fulgêncio Batista, que recentemente manteve-se no poder da ilha de Cuba por meio de um golpe militar. Quais lados teriam interesse em algo que permita a seus combatentes durarem mais no campo de batalha? E quais seriam as consequências de Desenhos (ou algo similar) lutando em campos de batalha?

Apêndice 1 - NPCs

Daisy O'Brien - Vereadora "assassinada"

- **Vereadora de Los Angeles; Defensora dos Direitos dos Desenhos; Cobaia das Fantasias de Desenho (Gambá)**
 - **Perito (+2) em:** Falar; Estar Maravilhada como Desenho
 - **Ruim (-2) em:** Preconceitos
 - **Poder Legal:** Como uma Vereadora de Los Angeles, possui +2 sempre que precisar exercer sua autoridade
 - **Consequência Suave (2):** Não está “totalmente” morta
 - **Consequência Moderada (4):** Mobilidade Reduzida
 - **Consequência Severa (6):** Apenas uma Cabeça

Christopher Lindberg - Empresário Ambicioso

- **Dono da Leisure Costumes; Ambicioso; “Meu pai viveu por Fantasia, não**

tem como eu não crescer nisso!”; “Os desenhos estão acabando com a imaginação!”; Savateur

- **Perito (+2) em:** Negócios, Conspiração, Lutar de Maneira Espalhafatosa
- **Ruim (-2) em:** Perceber quando está sendo usado

Jack Lidow - Assistente de Daisy O'Brien

- **Assessor de Daisy O'Brien; Correligionários dispostos a tudo; Quer alçar vôos maiores**
 - **Perito (+2) em:** Trâmites da Política, Arregimentar Pessoas, Dirigir
 - **Ruim (-2) em:** Não dar passos maiores que a perna

Denver Meyer - Vereador em Vocal Oposição aos Desenhos

- **Moral e bons Costumes; Membro da Comunidade Dos Verdadeiros Seres; McCartista; “Minha Filha não entende o que eu faço!”**
 - **Perito (+2) em:** Politicagem; Retórica Vitriólica
 - **Ruim (-2) em:** Lidar com o fato de sua filha gostar de desenhos

Molly Meyer - Filha de Denver Meyer

- **Um doce de criança, DESENHOS!!!**

Dr. Helmut von Latzen

Aspectos:

Tipo	Aspecto
Conceito	Cientista Maluco de Desenho
Dificuldade	“Ciência acima de tudo! Mwahahahahaha!!!” Capangas de todos os tipos Reconhecido pela comunidade científica Base secreta... bem, mais ou menos... Visitas monitoradas todas as quintas e sábados.

Abordagens:

Abordagem	Nível
Pujança	Regular (+1)
Ligeireza	Razoável (+2)
Argúcia	Fantástico (+6)
Logro	Bom (+3)

Façanhas:

- **Ciência Insana:** como Cientista Maluco de Desenho, recebo +2 para Criar Vantagens com Astúcia ao desenvolver teorias “científicas”
- **Capangas:** como Cientista Maluco de Desenho, criei meus diversos tipos de

capangas, que posso usar uma vez por sessão como *Subalternos*

- **Serviçal: Hugo** – como *Cientista Maluco de Desenho*, criei um serviçal mais esperto que a maioria, que posso chamar sempre que necessário ao custo de um Ponto de Destino, desde que ele não tenha sido Derrotado previamente;

Capangas de von Latzen

- Robôs/Zumbis/Macacos de Desenho “assassinos”, Exibicionistas, Fanfarrões
- **Perito (+2) em:** se exibir, seguir ordens, lutar, entreterem crianças
- **Ruim (-2) em:** o resto
- **Façanha:** *Ataque Conjunto* – vários deles podem coordenar-se em um único ataque mais poderoso. Sendo bem-sucedidos em um teste contra dificuldade Razoável (+2), podem somar os passos obtidos em um único ataque
- **Estresse:**

Hugo, o serviçal

- *Irmão de carne do Puxa-Frango do Pica-Pau, mais esperto que os demais capangas (não que isso seja muito difícil)*, El Monstro (alter-ego Luchador) – tem sua própria Máscara
- **Perito (+2) em:** obedecer von Latzen, lutar, ser bacana com crianças, golpes de Lucha Libre
- **Ruim (-2) em:** o resto
- **Façanhas:**
 - *El Monstro se presenta* – uma vez por Sessão, assumo meu Alter-Ego El Monstro, recebendo +2 em todos os ataques durante um Conflito
 - *El Torpedero del Monstro* – +2 em todos os Ataques quando “assume” seu alter-ego
- **Estresse:**
- **Consequências:** 2/4